

INTRODUÇÃO

Duas concepções de esporte são encontradas atualmente dentro do contexto escolar. O esporte na escola e o esporte da escola. Bracht (1992), afirma que a primeira concepção tem fins seletivistas e visa a procura por novos talentos, com objetivos de competição, disciplina e rendimento. Vago (1996) aponta que a segunda opção é direcionada a fins educacionais, sem seletividade e que, sempre buscam a participação do coletivo.

O esporte na escola pode apresentar-se nas aulas regulares de educação física (BARROSO; DARIDO, 2006), ou pelas equipes desportivas como componente extracurricular (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003); vem como uma mescla, não tão exigente como o esporte de rendimento e nem tão acessível como esporte educação, praticado pelos jovens talentosos que, embora tenha a finalidade para com o desenvolvimento esportivo, não perde a visão de uma formação cidadã para os estudantes (TUBINO, 2010; CAMBRAIA, 2010).

Os Jogos Escolares da Juventude, hoje a maior competição esportiva escolar nacional, foram criado em 2005 pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em parceria com o Ministério do Esporte. Organizada pelos estados e municípios, as seletivas contemplaram na edição de 2018, mais de 2 milhões de jovens estudantes atletas, representando 40.000 escolas, de 3.950 cidades do Brasil (COB, 2018).

A conciliação entre estudos e esporte é importante na vida dos jovens, principalmente quando se trata da formação do indivíduo. Porém, ambos, atrelados a cobranças por melhor desempenho escolar e rendimento esportivo, podem impor desafios nas vidas desses AA, em especial quando a estrutura e os recursos oferecidos não são suficientes (ZENHA; RESENDE; GOMES, 2009).

No estudo de Azevedo *et al.* (2017), onde fez uma pesquisa bibliográfica utilizando a base de dados Scielo, aponta que estudos relacionados à conciliação da formação esportiva e escolar ainda é um tema que necessita maior visibilidade. Por isso, o trabalho vem com o objetivo de detectar possíveis desafios enfrentados por AA no processo conciliativo entre estudos e esporte.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa, onde foi aplicado um questionário semiaberto “Google Forms” contendo três questões, aplicado em dez AA bolsistas, pertencentes à equipe esportiva de handebol da categoria “B” de 15 a 17 anos, de uma escola de Belém-PA.

Dentro dos critérios de inclusão foi delimitado que: os mesmos precisariam estar regularmente matriculados na escola, ser participante da equipe de handebol, fazer parte da categoria “B” de 15 a 17 anos, além de serem bolsistas.

Serão excluídos da pesquisa AA que não estão regularmente matriculados, alunos que não tem participação na equipe de esporte da escola, alunos que não pertencem a categoria “B” e estudantes que pagam mensalidade escolar.

A coleta dos dados se deu a partir da aplicação de um questionário semiaberto com as seguintes perguntas: 1) Qual a sua percepção enquanto AA, a respeito da conciliação entre deveres escolares/ esportivos? Com as alternativas: excelente, bom, regular e ruim; seguido da justificativa dos pesquisados 2) Quais os desafios encontrados por você, enquanto AA, no processo conciliativo entre estudos e esporte? 3) Quais os benefícios enquanto aluno bolsista, de participar de uma equipe que representa a escola no âmbito esportivo? O processo de análise dos dados foi feito a partir dos métodos de Gil (2002), no qual é dividido em três etapas: redução, categorização e interpretação dos dados.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Quando perguntados sobre a percepção enquanto AA, no que diz respeito à conciliação entre deveres escolares e esportivos, 10% disseram excelente, 30% assinalaram bom, 40% que é regular e 20% ser ruim. Os 10% que disseram ser excelente, se contradizem ao afirmarem que suas notas são baixas e eles chegam



atrasados no treino, onde atribuem este fato a falta de tempo, quando perguntados a respeito dos desafios de ser um AA. Para os 30% que responderam que é bom, reconhecem que existe uma necessidade de equilíbrio entre as atividades escolares e esportivas, que também se contradizem, ao alegarem que precisam ter mais tempo na sua rotina, considerando o cansaço como um desafio a ser vencido.

Os 40% dos alunos que disseram ser regular, em comum afirmaram que falta tempo para uma execução equilibrada entre as duas atividades, que, por isso, a conciliação entre ambos se torna muito difícil. Para 20% dos estudantes que disseram ser ruim, respondem que é muito difícil a conciliação e que não tem tempo para realização equilibrada das tarefas esportivas e das tarefas escolares.

Foram encontrados relatos sobre a percepção da existência de uma diferença de atividades do AA e o não atleta, fazendo com que se perceba a importância de um planejamento especial para os AA a fim de que o mesmo possa conciliar as duas atividades de maneira equilibrada, Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) falam sobre a importância do equilíbrio entre essas duas atividades, o esporte e a escola, atividades de esforço físicos e intelectuais, buscando um planejamento, respeitando a individualidade do aluno tanto morfológica quanto cronológica.

Quando perguntados quais os benefícios de participarem de uma equipe que represente a escola no âmbito esportivo, 60% disse que embora sejam atletas com um desempenho excelente na atividade esportiva, viram nessa bolsa, uma oportunidade de se inserirem em um ensino regular de qualidade, de tal forma que se não fosse por esse meio, não teriam essa oportunidade. Os outros 40% disseram que os benefícios seriam ingressar em uma carreira esportiva de alto rendimento, Grohe (2016), diz que a profissionalização cada vez mais precoce dos atletas, faz com que eles acabem deixando a família e estudos para trás perdendo pilares importantes na formação do atleta.

O fato a considerar foi que 60% dos alunos que falou regular e ruim, disseram que há dificuldade em conciliar treino com as atividades da escola e atribuíram também a falta de tempo para estudo, então se tivessem mais tempo voltados para o estudo, teriam um melhor desempenho enquanto alunos.

Os outros 40% dos alunos que assinalou boa e excelente reconhecem a necessidade de conciliar as duas atividades e que na sua rotina de AA, é difícil essa conciliação, porém falamos desejo de seguir uma carreira esportiva de alto rendimento, ou seja, por mais que não consigam um bom desempenho escolares alunos não se sentem prejudicados, já que os mesmos tem um objetivo de seguir uma carreira de atleta profissional, para Zenha, Resende e Gomes (2009), é comum à escolha somente para uma atuação, ora os estudantes seguem os estudos buscando uma vida acadêmica, outrora escolhem a carreira de atleta de alto rendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos da pesquisa de detectar possíveis desafios na conciliação entre estudos e esportes para AA, constatou-se dificuldades em conciliar as duas atividades, de tal modo que a falta de tempo dificulta a execução das duas tarefas. Os alunos da pesquisa apresentaram déficit nas notas escolares, carga excessiva de treino, além do cansaço físico e mental. Nesse sentido, constatou-se que há necessidade de um planejamento escolar especial para esses atletas a fim de que os mesmos possam ter um bom desempenho tanto escolar quanto esportivo. Por fim, sugerem-se novos estudos acerca do assunto em pauta.



CONCILIATION BETWEEN STUDIES AND SPORT FOR STUDENTS-ATHLETES BOLSISTS ON A SCHOOL TEAM OF BELÉM-PA HANDBALL

ABSTRACT

Objective: to detect challenges in the conciliation between studies and sport in the view of student-athletes (AA). Methodology: a semi-open questionnaire was applied to ten AA scholars aged 15 to 17 years, participants of the school's handball team. Results: under the perception of the students: 10% said excellent, 30% good, 40% regular and 20% bad regarding the conciliation of the tasks. Conclusion: it was found that AA has difficulty reconciling school and sports activities.

KEYWORDS: *student; school; athlete.*

CONCILIACIÓN ENTRE ESTUDIOS Y DEPORTE PARA ALUMNOS-ATLETAS BOLSISTAS EN UN EQUIPO ESCOLAR DE HANDEBOL DE BELÉM-PA

RESUMEN

Objetivo: detectar retos en la conciliación entre estudios y deporte en la visión de los alumnos-atletas (AA). Metodología: se aplicó un cuestionario semiabierto para diez AA becarios de 15 a 17 años, participantes del equipo de balonmano de la escuela. Resultados: bajo la percepción de los estudiantes: 10% dijeron excelente, 30% bueno, 40% regular y 20% malo respecto a la conciliación de las tareas. Conclusión: se constató que los AA tienen dificultad para conciliar las actividades escolares y deportivas.

PALABRAS CLAVES: *estudiante; escuela; atleta.*

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. *et al.* Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 185-200, jan./mar. 2017.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a Presença do Esporte na Escola: paradoxos e ambiguidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago., 2003.
- BRACHT, V. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CAMBRAIA, V. *Esporte escolar: o que dizem os autores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- CÔMITE OLIMPICO DO BRASIL (COB). *Jogos escolares da juventude*. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/jogos-escolares/o-evento-jogos-escolares>>. Acesso em: 17/04/2019.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.
- GROHE, P. O planejamento de carreira de atletas profissionais do clube x de futebol. REMAS - *Revista Metodista de Administração do Sul*, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 48-80, jan. 2016.
- PESERICO, C. S.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Análise da relação entre o esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun, 2015.
- TUBINO, M. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.
- VAGO T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, Porto Alegre, n. 5, p.4 - 17, dez. 1996.
- ZENHA, V.; RESENDE, R.; GOMES, A.R. Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DEPORTES DE EQUIPO, 2009, Corunha. *Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento*. Corunha, p. 1-10, 2009.

